O CAMPO DE EXPERIÊNCIA DO CORPO, GESTO E MOVIMENTO NA BNCC NA PRÉ-ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS INTENCIONALIDADES EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES.

Autor. Rogério Clemilson Gois. UNICENTRO/PR. goisrogerio9@gmail.com

Linha de estudo: Linha 2– Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física: Dimensões da relação pedagógica da Educação Física na Educação Básica e modalidades de ensino, referentes a: a) organização curricular; b) organização do processo ensino, aprendizagem e da avaliação educacional; c) saberes e práticas escolares.

Forma de Apresentação : Comunicação Oral

Resumo
Este estudo destaca a importância da Educação Física como componente curricular essencial na Educação Infantil, ressaltando seu papel no desenvolvimento integral das crianças. Apesar dos avanços legais, a disciplina ainda enfrenta desafios políticos, pedagógicos e financeiros. O objetivo é compreender o papel da Educação Física no campo de experiência "Corpo, Gesto e Movimento", com foco em crianças de 4 a 5 anos e 11 meses, evidenciando seus benefícios motores, cognitivos, sociais e emocionais. De natureza teórico-documental, o estudo fundamenta-se na BNCC (2017), nas DCNEI e em autores como Vygotsky, Ferraz, Kishimoto, Wallon, Piaget, Freire, entre outros, adotando uma perspectiva da psicologia histórico-cultural e do princípio do educar e cuidar. Os resultados mostram que práticas corporais intencionais, como jogos cooperativos, circuitos de psicomotricidade e atividades rítmicas, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral infantil. A discussão reforça a necessidade de valorizar o corpo como meio de expressão e construção do conhecimento, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão. Conclui-se que, com intencionalidade educativa, a Educação Física na pré-escola assume um papel transformador, proporcionando experiências significativas e garantindo uma educação infantil de qualidade, inclusiva e alinhada aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.
Palavras-chave: Educação Física; Desenvolvimento infantil; Corpo, Gesto e Movimento; Aprendizagem lúdica.

Introdução

A identificação da Educação Física como uma área de conhecimento importante na Educação Infantil tem sido um processo gradual, no qual diversas contribuições pedagógicas ajudam a legitimar sua presença no

currículo. No entanto, a implementação dessa disciplina ainda enfrenta desafios significativos. Ferraz (2000) aponta que a falta de qualificação dos professores e a baixa valorização da área são fatores que dificultam a efetiva implementação da Educação Física na educação infantil, além de limitar sua aceitação por parte dos profissionais da educação. Da mesma forma, Kishimoto (2002) destaca que, além da preparação inadequada dos professores, a falta de apoio institucional e financeiro representa obstáculos consideráveis para o pleno reconhecimento da Educação Física na primeira etapa da educação básica. Essas dificuldades políticas e financeiras, aliadas ao entendimento pedagógico restrito sobre os benefícios da disciplina, contribuem para que a Educação Física não seja plenamente integrada ao desenvolvimento integral das crianças nesta fase crucial de sua formação.

A educação infantil é a primeira etapa da educação, conforme estabelecido pela LDBEN (Brasil, 1996), sendo a base de toda a educação básica, indispensável para o pleno desenvolvimento das crianças. Com sua significância justifica os estudos e pesquisas por ser fase imprescindível para o desenvolvimento de práticas pedagógicas ligadas ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. Essa etapa é de suma importância para o início da vida escolar da criança, onde precisa recriar seus movimentos vivenciados até o momento, trabalhando a Educação Física para complementar e contribuir para este objetivo. Antunes (2004) declara que a criança precisa desenvolver-se plenamente nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, por meio de uma educação bem estruturada que atenda às necessidades das crianças.

A Educação Física na educação infantil tem se destacado como um componente curricular essencial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Este estudo visa explorar a relevância da Educação Física na fase pré-escolar (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses), especificamente no campo de experiência do corpo, movimento e gestos, fundamentais para o desenvolvimento motor e cognitivo nessa etapa inicial da vida escolar.

O estudo destina-se a intencionalidade educativa da Educação Física nas brincadeiras e interações da criança pequena na pré-escola – abordando

dentro do campo de experiência do corpo, movimento e gestos. Especialmente, onde a Educação Física possui conteúdos e objetivos para o trabalho com a criança pequena (4 a 5 anos e 11 meses), reforçando a condição de que a disciplina proporciona de maneira lúdica o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se, que são direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.

A identificação da Educação Física como uma área de conhecimento vital para a educação básica é clara, porém sua implementação efetiva na educação infantil ainda enfrenta desafios significativos. Dificuldades políticas e financeiras, aliadas à falta de preparo pedagógico específico para o trabalho com crianças pequenas, limitam o potencial da disciplina nessa etapa crucial. Diante disso, surge o problema de como a Educação Física pode ser melhor integrada na pré-escola para maximizar seu impacto no desenvolvimento das crianças.

A relevância do estudo se confirma teoricamente na organização estruturada dos conteúdos existentes na Educação Física, favorecendo o acompanhamento e evolução dos trabalhos em todas as etapas de ensino, além da motivadora e estimulante prática das suas aulas, explicitando e favorecendo a intencionalidade educativa desejável.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, fixada pela resolução n°5, de 17 de dezembro de 2009, determina a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, e no seu currículo deve apresentar um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 1998).

Contudo, a Educação Física é apresentada como uma área de conhecimento que também possui competência para propor experiências que permitam a criança na fase pré-escolar, em suas brincadeiras e interações com o outro e seus espaços, ter a formação humana em todas as suas possibilidades de expressão, entendendo a criança como ser humano histórico e social, em processo de desenvolvimento.

O estudo foi elaborado com uma abordagem explicativa[1], visando descrever e esclarecer como a Educação Física contribui para o desenvolvimento infantil, indo além de uma simples apresentação dos fatos e aprofundando-se nas relações entre o corpo, movimento e gesto e o desenvolvimento motor e social da criança. Com essa perspectiva, o estudo busca oferecer uma compreensão mais detalhada dos processos e benefícios das práticas educativas, destacando como elas impactam integralmente as crianças.

O objetivo geral deste material é compreender a importância da Educação Física no campo de experiência do corpo, gesto e movimento na educação infantil, com ênfase na sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. Busca-se descrever como a disciplina oferece uma organização estruturada da área de conhecimento voltada para essa faixa etária, destacando os benefícios específicos da atividade física para o desenvolvimento motor e cognitivo. Além disso, serão abordadas atividades essenciais que favorecem a exploração dos benefícios da Educação Física, dentro do contexto de brincadeiras e interações, associadas aos saberes e conhecimentos fundamentais para as crianças.

Metodologia

Metodologicamente, o estudo se apoia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destacam a importância de práticas integradoras e contextualizadas com as vivências infantis. Autores de referência, como Vygotsky, Ferraz e Kishimoto são utilizados para embasar teoricamente o trabalho, reforçando a perspectiva de que a criança é um ser histórico e social em desenvolvimento. Esses autores oferecem uma compreensão aprofundada sobre o papel do corpo e do movimento na formação integral das crianças, sendo fundamentais para a análise dos temas abordados.

Resultados e Discussão

[1] De acordo com Gil (2008, p. 42), "as pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos."

Com relação ao movimento para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, é sabido que os primeiros anos de vida são de fundamental relevância para o desenvolvimento subsequente da criança, com isso, fica mais que evidente a importância da Educação Infantil em sua formação integral. Apesar da importância reconhecida da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, e a Educação Física compondo os currículos desta etapa, ainda existem desafios significativos quanto à implementação efetiva de práticas educativas que promovam o desenvolvimento integral da criança. Um desses desafios reside na necessidade de compreender como a Educação Física pode ser integrada de maneira eficaz nesse contexto, especialmente no campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

O desenvolvimento de uma criança é realizado na fase da educação infantil, quando ela começa a progredir sua autoestima, a convivência e a interagir com outras crianças, através de atividades lúdicas como jogos, brincadeiras de faz de conta, danças e entre outras.

De acordo com Basei (2008), a educação infantil, que é a primeira fase da educação básica, tem como objetivo promover o desenvolvimento pleno da criança até os seis anos de idade, abrangendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, além de complementar o trabalho realizado pela família e pela comunidade (BRASIL, 1996, p. 29). Assim sendo, a Educação Infantil é um poderoso processo educativo e até civilizatório, levando a criança a desenvolver sua criatividade, promovendo também o seu equilíbrio geral.

De acordo com Freire (2009, p. 75), “é na educação infantil ou nos primeiros anos de vida que a criança adquire conhecimentos para serem usados em toda sua existência”. Toda criança necessita do movimento para o seu desenvolvimento motor, fisiológico e o lado sócio afetivo, isso a acompanhará para o resto de sua vida.

Segundo Pereira (2011, p. 42), “é na educação infantil que ocorre o desenvolvimento da formação integral da criança, devendo então proporcionar diferentes experiências, respeitando a individualidade de cada uma”. Nessa

fase, a criança está adquirindo diversos conhecimentos, mas de acordo com a capacidade e autonomia de cada uma, pois, cada criança aprende de acordo com a maturidade física, biológica e cognitiva. Algumas crianças assimilam o aprendizado a partir de sua realidade, cultura e até mesmo estrutura familiar em que é criada e, cabe aos professores diferenciar e proporcionar vários conteúdos, dando oportunidades para que aprendam conteúdos diversificados.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento".

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p. 38).

> Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p 38).

A intencionalidade educativa da Educação Física nas brincadeiras e interações da criança pequena na fase pré-escolar visa contribuir significativamente para o desenvolvimento integral e harmonioso dos aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos das crianças nessa faixa etária. Essa disciplina é estruturada para promover experiências que vão além do movimento físico, incorporando valores como cooperação, respeito mútuo, autonomia e autoconhecimento.

Analisando os principais pontos de foco da intencionalidade educativa na Educação Física na pré-escola,apresenta-se como fundamento para orientar o desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas habilidades motoras, mas também aspectos sociais, emocionais e cognitivos. Nesse contexto, a prática da Educação Física vai além do simples movimento corporal, sendo um meio privilegiado para o aprendizado e o crescimento das

crianças, que são encorajadas a explorar, experimentar e refletir sobre suas próprias capacidades e interações com o mundo ao seu redor.

Para aprofundar a discussão sobre a intencionalidade educativa da Educação Física na pré-escola, é fundamental considerar autores que tenham abordado aspectos relacionados ao desenvolvimento integral das crianças. Segundo Wallon (1971), o desenvolvimento infantil é uma integração das dimensões afetiva, motora e cognitiva, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que não se restrinjam ao desenvolvimento físico, mas que também contemplem o emocional e o social. Esse alinhamento com uma visão de educação integral encontra eco na prática da Educação Física na pré-escola, que valoriza atividades estruturadas para promover habilidades motoras, competências sociais e cognitivas por meio de jogos, brincadeiras e interações intencionais.

Quando se trata de aspectos históricos e culturais da aprendizagem, a psicologia Histórico-Cultural, representada por Vygotsky (1991), contribui para o entendimento de como o ambiente e a interação social influenciam o desenvolvimento infantil. A intencionalidade educativa, sob essa perspectiva, é fundamental para possibilitar que as crianças aprendam e se desenvolvam em colaboração com colegas e professores, fortalecendo suas funções cognitivas superiores. Kramer (1994) corrobora essa visão ao defender que a educação infantil se baseia no binômio educar/cuidar, destacando a importância da atuação intencional dos professores para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Os pontos de foco da intencionalidade educativa na Educação Física na pré-escola estão alinhados com a promoção de uma vivência rica e diversificada, respeitando o desenvolvimento individual e coletivo das crianças e integrando os saberes corporais ao cotidiano escolar.

Na fase pré-escola, a Educação Física contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças, pois as atividades físicas envolvem mais do que a aquisição de habilidades físicas, promovendo também a cooperação e a resolução de conflitos, fundamentais para interações sociais mais complexas. O desenvolvimento cognitivo é favorecido pela exploração do espaço e do tempo através de movimentos coordenados, fortalecendo a

linguagem corporal e a expressão não verbal (Ferraz, 2000). Além disso, a promoção de hábitos saudáveis e a exploração sensorial enriquecem a experiência da criança, como apontado por Kishimoto (2002), que ressalta a importância da Educação Física como linguagem fundamental no desenvolvimento infantil.

As práticas inclusivas garantem que todas as crianças participem ativamente, independentemente de suas habilidades ou origens culturais, assegurando um ambiente de aprendizagem acessível e engajador. A ludicidade e a criatividade são elementos centrais para garantir que o aprendizado seja eficaz e prazeroso, promovendo uma experiência educativa rica e abrangente (Ferraz, 2000; Kishimoto, 2002). Essas intencionalidades integram-se para apoiar o desenvolvimento integral das crianças, considerando todos os aspectos de sua formação.

A intencionalidade educativa desse componente curricular vai muito além da mera realização de atividades físicas; A Educação Física está profundamente conectada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, favorecendo tanto o crescimento físico quanto a formação de habilidades cognitivas fundamentais, conseguindo explorar os principais pontos intencionalidade educativa na pré-escola, com ênfase nos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional.

O desenvolvimento motor refere-se à aquisição de habilidades que permitem à criança realizar movimentos e ações de maneira controlada e coordenada. Na fase pré-escolar, esse desenvolvimento é essencial, pois é nessa etapa que as crianças aprimoram habilidades básicas, como correr, saltar, lançar e equilibrar-se. Segundo Gallahue e Ozmun (2008), as habilidades motoras fundamentais são classificadas em três grandes categorias: habilidades de locomoção (correr, saltar), habilidades de manipulação (arremessar, pegar) e habilidades de estabilidade (equilíbrio, postura). Essas habilidades servem como base para movimentos mais complexos que a criança desenvolverá posteriormente.

A Educação Física na pré-escola, quando planejada com intencionalidade educativa, reforça atividades que permitam à criança explorar essas habilidades motoras de forma lúdica e prazerosa. Brincadeiras como

pular corda, jogar bola ou seguir obstáculos são exemplos de atividades que promovem a coordenação motora grossa, essencial para o desenvolvimento físico saudável. Além disso, as atividades físicas ajudam a criança a conhecer os limites e as capacidades do próprio corpo, promovendo uma consciência corporal que é fundamental para seu crescimento saudável.

A prática regular de atividades motoras na Educação Física também contribui para o desenvolvimento da lateralidade, da coordenação motora fina e do controle corporal. Essas habilidades são indispensáveis para que a criança possa realizar com sucesso tarefas diárias e atividades escolares, como escrever, desenhar ou recortar.

O desenvolvimento cognitivo, conforme discutido por Vygotsky (1991), refere-se à forma como a criança processa informações, resolve problemas e desenvolve habilidades de pensamento lógico. Na fase pré-escolar, a Educação Física desempenha um papel importante nesse aspecto ao proporcionar atividades que envolvem tomada de decisão, planejamento de ações e resolução de problemas em um ambiente lúdico.

Durante as atividades de Educação Física, a criança precisa lidar com situações que demandam o uso de habilidades cognitivas, como interpretar regras de um jogo, escolher a melhor estratégia para superar um obstáculo ou coordenar ações com os colegas em atividades coletivas. Essas interações favorecem o desenvolvimento de funções executivas, como atenção, memória de trabalho e controle inibitório, que são essenciais para o aprendizado escolar e para o desenvolvimento social. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o movimento está diretamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, pois promove oportunidades de aprendizagem que integram mente e corpo de forma simultânea e complementar.

Além disso, a Educação Física na pré-escola incentiva a criatividade e a imaginação, já que muitas brincadeiras envolvem o uso do corpo em situações imaginárias, como simular animais em movimento ou criar histórias a partir de gestos e posturas corporais. Essas atividades ajudam a desenvolver a capacidade de abstração e o pensamento simbólico, ambos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Como afirma Kishimoto (2002), o brincar

simbólico permite que a criança vivencie experiências significativas por meio da corporeidade, contribuindo para sua formação cultural e subjetiva.

Atividades que integram movimento e pensamento, como jogos de estratégia que requerem planejamento e execução de ações motoras, são particularmente eficazes nesse processo. Ao participar de jogos que exigem memória, solução de problemas e interação social, a criança é estimulada a pensar e agir simultaneamente, fortalecendo as conexões entre as habilidades motoras e cognitivas. De acordo com Le Boulch (2001), a psicomotricidade trabalha com essa interdependência entre movimento e pensamento, promovendo uma educação que considera o sujeito de forma global.

Ao focar no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e na estimulação das capacidades cognitivas por meio de atividades lúdicas e interativas, a Educação Física desempenha um papel crucial no processo de formação integral da criança. A prática regular de atividades físicas estruturadas e planejadas promove a saúde física, melhora a capacidade de coordenação motora e favorece o desenvolvimento de funções cognitivas essenciais para o aprendizado e a socialização. Ferraz e Belhot (2010) reforçam que a Educação Física, quando orientada por uma intencionalidade pedagógica, contribui para a construção do conhecimento e da autonomia infantil, fortalecendo o processo educacional como um todo.

> Na Educação Infantil, a brincadeira é uma atividade fundamental, pois é por meio dela que a criança explora o mundo, aprende a conviver socialmente, desenvolve suas habilidades motoras e cognitivas, e constrói seu conhecimento de forma lúdica e significativa. A Educação Física, nesse contexto, deve proporcionar experiências que promovam o desenvolvimento integral da criança, valorizando a ludicidade e a criatividade, e incentivando a cooperação, o respeito mútuo, a autonomia e o autoconhecimento (KISHIMOTO, 2002, p.92).

Ainda na fase pré-escolar o trabalho da Educação Física não apenas promove o desenvolvimento físico das crianças, mas também cultiva competências socioemocionais, cognitivas e de saúde essenciais para sua formação integral e para uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida escolar.

Autores como Vygotsky e Kishimoto, oferecem uma base teórica robusta para compreender como a Educação Física pode ser planejada e implementada de forma a atender aos objetivos de desenvolvimento integral

das crianças na fase pré-escolar, promovendo não apenas o aspecto físico, mas também sócio emocional, cognitivo e de saúde. Suas contribuições enfatizam a importância das brincadeiras e interações como elementos fundamentais para o aprendizado e o crescimento das crianças nesse período crucial de suas vidas escolares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define a Educação Física como obrigatória na Educação Básica, incluindo a Educação Infantil. No entanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais não especificam claramente a aplicação para essa etapa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam a importância dos eixos estruturantes de interação e brincadeira, além dos cinco campos de experiências que devem integrar os conhecimentos culturais e cotidianos das crianças (BRASIL, 2018). Dessa forma, a Educação Física na Educação Infantil deve estar alinhada à proposta pedagógica da instituição, focando no desenvolvimento do corpo, dos gestos e dos movimentos, e promovendo uma compreensão integral do desenvolvimento humano e cultural.

A Educação Infantil tem como premissa o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. A BNCC (BRASIL, 2018) organiza o currículo dessa etapa com base em cinco "Campos de Experiência", sendo um deles o campo de Corpo, Gesto e Movimento. A ênfase nesse campo está no desenvolvimento da motricidade, da expressão corporal e das interações com o espaço e com os outros. Nessa perspectiva, a Educação Física assume um papel fundamental na fase pré-escolar, pois contribui para o desenvolvimento global da criança por meio de atividades lúdicas, como brincadeiras e interações significativas.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação;Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

Para o campo do “Corpo, gestos e movimentos” que em especial se apresenta, considera fundamentalmente o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos). As crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

O professor na Educação Infantil exerce um papel essencial para o desenvolvimento do cidadão, pois representa o primeiro contato educacional da criança fora do ambiente familiar. Kramer (1994) corrobora que a Educação Infantil se fundamenta no binômio educar/cuidar e que, consequentemente, a formação de seus profissionais também deve estar pautada nesse princípio. Segundo a autora, cuidar e educar são ações indissociáveis no processo educacional da criança e exigem uma formação específica, distinta daquela voltada para os demais níveis de ensino. Conforme afirma Kramer: “a Educação Infantil se estrutura em torno do cuidar e educar, e sua prática pedagógica deve garantir ambos de forma integrada” (KRAMER, 1992, p. 78).

O professor precisa ser um profissional que saiba tratar as crianças em situações especiais, saber organizar o espaço infantil, criar hábitos de conscientização ambiental e social. Segundo RCNEI (1998, p. 23) educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural.

Nesta mediação de conteúdo com a intencionalidade educativa, o profissional de educação física reúne conhecimento específico para o trabalho em atividades que desenvolvem o campo de experiência Corpo, gestos e movimentos. O profissional deve estar atento às especificidades de cada grupo etário e aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

Estruturar o que será desenvolvido e acompanhar a evolução e necessidades especiais de cada criança é assegurado com propriedade pelo professor de educação física. É importante ressaltar que na educação infantil, segundo a BNCC, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Vygotsky destacou a importância da atividade física no desenvolvimento infantil, onde o professor de Educação Física atua como mediador para avançar as habilidades motoras e sociais das crianças. Por meio de brincadeiras dirigidas e jogos cooperativos, as crianças desenvolvem competências motoras, socioemocionais e cognitivas, promovendo seu desenvolvimento integral.

A Educação Física na pré-escola torna-se, então, um campo propício para o desenvolvimento integral da criança, pois engloba atividades que estimulam o físico, o cognitivo e o emocional, promovendo a formação de um indivíduo pleno e capaz de interagir de maneira equilibrada com o meio e com os outros.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), o campo de experiência “CORPO, GESTO E MOVIMENTO”, envolve a percepção e a valorização do corpo como um elemento central da aprendizagem infantil. A criança é estimulada a explorar diferentes formas de movimento, de maneira lúdica e criativa, com ênfase na autonomia e no prazer de aprender.

O campo de experiência "Corpo, Gesto e Movimento" refere-se ao conjunto de práticas que ajudam a criança a explorar seu corpo, entender suas possibilidades e limitações e se expressar por meio de movimentos e gestos. De acordo com a BNCC, a criança na fase pré-escolar está em pleno desenvolvimento motor e cognitivo, e as atividades que envolvem o corpo são essenciais para promover não apenas habilidades físicas, mas também a autonomia, a autoconfiança e a socialização.

Nas brincadeiras e interações, a criança é desafiada a conhecer e explorar o próprio corpo, a movimentar-se no espaço e a interagir com seus pares. Através do jogo simbólico, da imitação e da experimentação, o corpo torna-se uma ferramenta fundamental de aprendizagem. Assim, as atividades de Educação Física organizadas no campo de experiência "Corpo, Gesto e Movimento" devem ter uma intencionalidade clara de promover o desenvolvimento integral da criança.

As brincadeiras têm um papel fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto da Educação Infantil. Elas permitem que as crianças explorem o mundo de forma lúdica, aprendam a trabalhar em equipe e desenvolvam suas habilidades motoras e cognitivas. Segundo Vygotsky (1991), a brincadeira é o principal motor de desenvolvimento na primeira infância, pois promove a aprendizagem social e cognitiva de forma natural e significativa.

Aqui estão algumas práticas de Educação Física que, intencionalmente planejadas, podem promover o desenvolvimento integral das crianças na pré-escola:

1. **Jogos Cooperativos**: Práticas como o “pique-ajuda” e brincadeiras de roda, nas quais as crianças precisam se unir para alcançar um objetivo comum, ajudam a desenvolver habilidades de cooperação, empatia e resolução de conflitos. Esses jogos estimulam o trabalho em equipe, permitindo que as crianças aprendam a respeitar o outro e a lidar com sentimentos de frustração e conquista.
2. **Circuitos de Psicomotricidade**: Atividades em circuitos, com obstáculos como cones, cordas e colchonetes, promovem o desenvolvimento motor (coordenação, equilíbrio e agilidade) enquanto incentivam o pensamento criativo e a tomada de decisões. Essas práticas também são úteis para desenvolver a autonomia e o senso de organização.
3. **Dramatização de Histórias com Movimento**: Utilizar histórias que exigem movimentos específicos para cada personagem ou cena é uma prática que integra linguagem corporal e expressão emocional. Isso contribui para a comunicação e expressão dos sentimentos, ampliando a compreensão das próprias emoções e incentivando a criatividade.

4. **Brincadeiras Tradicionais**: Brincadeiras como “amarelinha", “pular corda” e “cabra-cega” estimulam a socialização, promovem o controle emocional, e ajudam a desenvolver habilidades motoras fundamentais. Essas atividades também incentivam a cultura lúdica e a troca de experiências entre crianças.
5. **Atividades Rítmicas e Dança Livre**: Práticas de dança e movimentos ao som de música ajudam a desenvolver a percepção corporal e rítmica, além de promover o bem-estar e a autoestima. Essas atividades também são oportunidades de exploração da expressão e da criatividade em grupo.

Essas práticas, intencionalmente implementadas na Educação Física da pré-escola, podem promover o desenvolvimento motor, emocional, social e cognitivo das crianças, proporcionando experiências ricas que contribuem para o desenvolvimento integral infantil.

A Educação Física na pré-escola aproveita o potencial das brincadeiras para promover o desenvolvimento motor da criança. Atividades como correr, pular, rastejar e dançar são centrais para o campo "Corpo, Gesto e Movimento", pois ajudam a criança a melhorar sua coordenação motora, seu equilíbrio e sua consciência espacial. Além disso, o aspecto lúdico das atividades favorece a interação entre os alunos, promovendo o desenvolvimento das competências socioemocionais, como a cooperação, o respeito ao próximo e a resolução de conflitos.

A intenção da Educação Física está centrada na promoção do desenvolvimento integral da criança, conforme delineado pelos objetivos do campo de experiência "Corpo, Gesto e Movimento". Um aspecto central dessa intencionalidade é a noção de que o corpo é um meio pelo qual a criança se relaciona com o mundo, e, portanto, deve ser explorado e valorizado em suas múltiplas dimensões. Os professores de Educação Física devem planejar atividades que desafiem as crianças a descobrir novas formas de movimento, explorar diferentes possibilidades de interação com o espaço e os objetos e aprender a trabalhar em grupo. A intencionalidade educativa está em ajudar a criança a se perceber como um ser corpóreo, que se movimenta, se expressa e interage com o ambiente e com outras pessoas.

Além disso, a BNCC ressalta a importância da educação inclusiva, o que implica que as atividades devem ser planejadas para serem acessíveis a todas as crianças, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas. Isso garante que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver-se integralmente por meio das práticas corporais.

A educação infantil é um momento crucial para o desenvolvimento motor das crianças. Gallahue e Ozmun (2008) explicam que o desenvolvimento motor não se restringe apenas à melhoria das habilidades físicas, mas está diretamente relacionado ao processo cognitivo e social. A educação infantil deve proporcionar ambientes em que o movimento seja integrado ao cotidiano da criança, favorecendo a integração de diferentes áreas do desenvolvimento, como a linguagem, a socialização e a afetividade.

Na pré-escola, as atividades físicas são fundamentais para o desenvolvimento dessas habilidades, mas também para a promoção da saúde e do bem-estar. Ao aprender a se mover com mais confiança e coordenação, a criança adquire não só competências físicas, mas também autoestima e confiança. Além disso, a prática regular de atividades físicas contribui para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, que podem ser mantidos ao longo da vida.

Outro aspecto crucial da Educação Física na fase pré-escolar é seu impacto no desenvolvimento das habilidades sociais. As atividades físicas em grupo proporcionam à criança oportunidades para interagir com seus colegas, aprender a trabalhar em equipe e desenvolver competências como a empatia e a cooperação. Através das brincadeiras, as crianças aprendem a seguir regras, respeitar os outros e lidar com frustrações e conflitos.

Piaget (1976) afirma que a interação com o meio social é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Nesse sentido, a Educação Física cumpre um papel vital, pois oferece um ambiente onde a criança pode praticar essas interações em um contexto seguro e estruturado. Ao aprender a cooperar com os colegas em jogos e brincadeiras, a criança desenvolve competências que serão importantes em sua vida futura, tanto na escola quanto fora dela.

O corpo também é um meio de comunicação e de expressão das emoções e dos sentimentos. Freire (2009), ao tratar da educação de corpo inteiro, ressalta que a experiência corporal é um dos principais canais por meio dos quais a criança se relaciona com o mundo. No contexto da Educação Infantil, é fundamental que as crianças sejam incentivadas a se expressar e a comunicar-se com os outros por meio do movimento, da dança, dos jogos e de outras práticas corporais.

Ferraz (2000), ao analisar a educação física na educação infantil, destaca que o movimento deve ser visto como um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento físico e psicomotor das crianças, mas também como uma ferramenta de inclusão social e de construção de autonomia.

A intencionalidade educativa da Educação Física na pré-escola assume um papel fundamental no desenvolvimento de competências socioemocionais, promovendo não apenas habilidades motoras, mas também o bem-estar social e emocional das crianças. Segundo Darido e Rangel (2005), a Educação Física escolar deve ser planejada com objetivos que integrem o desenvolvimento físico e as dimensões afetiva e social, criando oportunidades para que as crianças interajam, compartilhem e resolvam conflitos em um ambiente seguro. Isso fomenta a construção de competências como empatia, autoconfiança e habilidades de cooperação, essenciais para o desenvolvimento integral.

Gallahue e Donnelly (2008) destacam que atividades físicas em grupo, especialmente as realizadas em contextos de brincadeiras e jogos, permitem que as crianças vivenciem situações nas quais a regulação emocional e o trabalho em equipe são constantemente estimulados. Esses momentos auxiliam na formação de vínculos, na aprendizagem da espera e na negociação de regras, competências que são fundamentais para a vida em sociedade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao definir que a Educação Infantil deve promover vivências que fortaleçam a capacidade de expressão e de diálogo das crianças, preparando-as para interações sociais saudáveis e construtivas (Brasil, 2017).

Esses autores evidenciam que a Educação Física na pré-escola, quando intencionalmente planejada, torna-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das competências socioemocionais, contribuindo para a

formação de cidadãos mais conscientes e preparados para interagir positivamente com o mundo ao seu redor.

Conclusão

Ao explorar a intencionalidade educativa da Educação Física na pré-escola, este estudo busca contribuir para o avanço das práticas pedagógicas nesta área, reconhecendo seu potencial para promover um desenvolvimento integral e harmonioso das crianças pequenas. A investigação proposta não apenas enfatiza a importância da disciplina, mas também oferece insights práticos para sua aplicação efetiva no contexto educacional.

O campo de experiência "Corpo, Gesto e Movimento" é fundamental para o desenvolvimento integral da criança na fase pré-escolar. Através da Educação Física, as crianças têm a oportunidade de explorar seu corpo, melhorar suas habilidades motoras, expressar-se por meio de gestos e movimentos, e interagir de forma significativa com seus colegas e com o ambiente ao redor. A intencionalidade educativa das atividades físicas na pré-escola deve ser centrada na promoção do desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional da criança, garantindo uma abordagem inclusiva e holística da educação.

Nos últimos anos, a abordagem do corpo e do movimento na educação infantil tem sido alvo de novas pesquisas e reflexões. A Base Nacional Comum Curricular (2017) atualizou suas diretrizes para enfatizar a necessidade de um olhar mais amplo sobre o corpo, não apenas no sentido físico, mas também como espaço de expressão emocional e criativa.

As brincadeiras e interações são, portanto, ferramentas essenciais para a aprendizagem na primeira infância, e a Educação Física cumpre um papel vital nesse processo. Através do movimento, a criança não só aprende a dominar seu corpo, mas também a compreender o mundo e a interagir de forma positiva com ele.

Conclui-se que a Educação Física na Educação Infantil, ao ser trabalhada com intencionalidade educativa, assume um papel transformador no desenvolvimento integral das crianças pequenas. Ao valorizar o corpo, os gestos e os movimentos como campos de experiência fundamentais, a prática pedagógica vai além do desenvolvimento físico, promovendo habilidades

socioemocionais e cognitivas essenciais para a formação das crianças. A análise dos resultados esperados, alinhada às normativas educacionais brasileiras, fortalece a atuação dos profissionais de Educação Física como facilitadores de um ambiente de aprendizado saudável, colaborativo e inclusivo. Desse modo, o aprimoramento das práticas pedagógicas na Educação Física torna-se não apenas uma possibilidade, mas uma necessidade para alcançar uma educação infantil plena e de qualidade, que respeite as particularidades de cada criança e valorize o seu desenvolvimento como um todo.

Referências

ANTUNES, C. Educação infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Ibero-americana de Educación*, Santa Maria, outubro de 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____ Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, 1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2005.

Diretrizes curriculares; Prefeitura do Município de Londrina; Londrina-Paraná; 2016.

FERRAZ, A. M *A Educação Física e as Infâncias: Reflexões sobre a Prática Pedagógica*. São Paulo: Cortez, 2000.

FERRAZ, O. L. Educação Física na Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional: o significado para os professores. São Paulo: Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

FERRAZ, O. L. de; BELHOT, R. V. Educação Física na Educação Infantil: o corpo em movimento no processo educativo. São Paulo: Cortez, 2010.
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

G1. Educação. SER (OU NÃO SER) PROFESSOR. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *A Educação Infantil e as Diversas Linguagens: A Educação Física no Contexto Educacional*. São Paulo: Cortez.(2002)

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte de governar crianças. São Paulo: Cortez, 1992.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MACHADO, M. L. A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. *Educação Infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 1994.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física infantil: inter-relações, movimento, leitura-escrita. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

PARANÁ. Referência curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações; Paraná - 2018.

PEREIRA, Julia Daniele. O Brincar Como Elemento Motivador da Aprendizagem na Educação Infantil. 2011. 128 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

TUTOREAD. Pierre Bourdieu: Documentário “A sociologia como esporte de combate”. Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2019.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. (1971). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Livros Horizonte.